

# DA INFÂNCIA PLASTIFICADA À CRIANÇA NATUREZA: UM ESTUDO SOBRE AS PRAÇAS DE SUCATAS EM JEQUIÉ – BA<sup>1</sup>

Fernanda Kelly Barros Lago<sup>2</sup>  
Marilete Calegari Cardoso<sup>3</sup>

**RESUMO:** O estudo é um convite a repensar o consumo infantil, a infância plastificada e o brincar, a analisar a importância de proporcionar para as crianças espaços naturais, e assim trazemos à potência que existe nas praças de sucata. Assim, este projeto de pesquisa tem por objetivo analisar a potencialidade dos brinquedos construídos com sucatas, em espaços públicos (praças), para as brincadeiras das crianças, na cidade de Jequié-Bahia. Para tanto, para este trabalho questionamos: o que os estudos têm apontado acerca da infância plastificada e da desconexão da criança com a natureza? E qual papel das praças de sucata para a sociedade, em especial para as crianças? A metodologia da pesquisa segue de natureza qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, sendo ancorado na fenomenologia (MAFFESOLI, 1988), na epistemologia da Sociologia da Infância, como Sarmiento (2004; 2005), e, com outras áreas das ciências humanas, Guimarães (2011), Tiriba (2018) Valasques (2020), a partir das memórias e narrativas de vida, dos sujeitos que convivem nos lócus investigados.

**PALAVRAS CHAVE:** Brincar. praças de Sucata. Natureza

## FROM PLASTICIZED CHILDHOOD TO CHILD NATURE: A STUDY ABOUT THE JUNK SQUARES IN JEQUIÉ - BA

**ABSTRACT:** The study is an invitation to rethink children's consumption, plasticized childhood and play, to analyze the importance of providing natural spaces for children, and thus bring the power that exists in the scrap squares. Thus, this research project aims to analyze the potentiality of toys built with scrap, in public spaces (squares), for children's play, in the city of Jequié-Bahia. To this end, for this work we question: what have studies pointed out about plasticized childhood and the disconnection between children and nature? And what is the role of the junk squares for society, especially for children? The research methodology follows a qualitative, descriptive and exploratory nature, being anchored in phenomenology (MAFFESOLI, 1988), in the epistemology of the Sociology of Childhood, as Sarmiento (2004; 2005), and, with other areas of the human sciences, Guimarães (2011), Tiriba (2018) Valasques (2020), based on the memories and narratives of life, of the subjects who live in the investigated places.

**KEY WORDS:** Play. Scrap metal squares. Nature

---

<sup>1</sup> Este trabalho foi baseado no Projeto de Pesquisa "O SUCO DA SUCATA": a potencialidade dos materiais não estruturados, para produção de brinquedos e brincadeiras para as crianças, em espaços públicos da cidade de Jequié- BA, sob a coordenação da Prof(a). Dra. Marilete Calegari Cardoso tendo como apoio bolsista da FAPESB do Programa de Iniciação Científica da UESB – Pic/UESB;

<sup>2</sup>Graduanda no curso de licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB; Campus Jequié. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Ludicidade e Infância GEPELINF/CNPq. Estudante bolsista (CNPq) do Programa de Iniciação Científica PIC – UESB. E-mail: [lagofernandakelly@gmail.com](mailto:lagofernandakelly@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutora em Educação – UFBA. Professora Adjunta do Departamento de Ciências Humanas e Letras – DCHL, Docente do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGed/UESB), na Linha 3: Linguagem e Processos de Subjetivação, da Universidade estadual do Sudoeste da Bahia.. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Educação, Didática e Ludicidade – GEPEL/UFBA. E- mail: [marilete.cardoso@uesb.edu.br](mailto:marilete.cardoso@uesb.edu.br)

## INTRODUÇÃO

[...] brincar na natureza é brincar de vida; o sol que brilha no verde das folhas e aquece o corpo, o vento que sopra os cabelos, a terra que tinga a pele e a água que mistura-se ao chão e se transforma em esculturas, casinhas e construções [...]. No entanto, essa mesma vida não pode ser encontrada em brinquedos de plástico, pois por mais bonitas que sejam suas cores, estas são artificiais (LAGO; SANTOS; CARDOSO, 2021. p 5).

Abrimos este texto, com epígrafe acima, destacando a potência que o brincar livre deixa fluir o espírito livre de uma criança. No entanto, hoje percebemos crianças cada vez mais emparedadas, com brinquedos plastificados, que pouco ou nunca brincam descalças ou exploram a natureza como caçadores de aventuras, usando a imaginação para criar suas próprias narrativas do experimentar.

E nós, muitas vezes, ao comprar brinquedos não nos atentamos ao quanto podem ser danosos para a saúde, pois além de muitos destes compostos serem tóxicos, o consumo desenfreado destes traz impactos socioambientais imensuráveis, como também afirma Guimarães (2011), ao dizer que, criou-se, portanto, uma sociedade consumista de recursos, capitais e bens, agravando os danos e aumentando as perdas socioambientais.

Por esse motivo, enquanto bolsistas de Iniciação Científica, do estudo “O SUCO DA SUCATA”: A potencialidade dos materiais não estruturados, para produção de brinquedos e brincadeiras para as crianças, em espaços públicos da cidade de Jequié- BA, apostamos que este trabalho é um convite a repensar o consumo infantil e o brincar, a analisar a importância de proporcionar para as crianças espaços naturais, e assim trazemos a potência que existe nas praças de sucata, pois nelas, encontramos essa união inusitada do lixo que se transforma em arte e colore o verde de praças formadas pela própria comunidade. Praças estas que se fazem pontos de fuga para adultos e crianças, assim como traz Tiriba (2018), “as crianças têm verdadeiro fascínio pelos espaços externos porque eles são o lugar da liberdade”.

Assim, este projeto de pesquisa tem por objetivo buscar investigar a potencialidade dos brinquedos construídos com sucatas, em espaços públicos (praças), para as brincadeiras das crianças, na cidade de Jequié-Bahia. Para tanto, para este trabalho questionamos: o que os estudos têm apontado acerca da desconexão da infância com a natureza? E qual papel das praças de sucata para a sociedade, em especial para as crianças?

### **MATERIAL E MÉTODOS**

O presente estudo de natureza qualitativa tem caráter descritivo e exploratório, sendo ancorado na fenomenologia (MAFFESOLI, 1988), na epistemologia da Sociologia da Infância, como Sarmiento (2004; 2005), e, com outras áreas das ciências humanas, Guimarães (2011), Tiriba (2018) Valasques (2020), a partir das memórias e narrativas de vida, dos sujeitos que convivem nos lócus investigados.

### **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A fase mais importante do nosso desenvolvimento é a infância, pois nesse momento estamos nos construindo e nos formando dia após dia e, por isso, se faz necessário oferecer para as crianças ambientes vastos de descobertas e experimentações. No entanto, de acordo com Tiriba (2018) as crianças estão cada vez mais emparedadas, ou seja, estão passando seu tempo em ambientes fechados, segregadas a lugares onde passam muitas horas do dia, enclausuradas e envolvidas por brinquedos de plásticos, lisos, frios e de cores artificiais. Estes ambientes impossibilitam a criança de ter um desenvolvimento saudável, refletindo principalmente na sua constituição emocional e na saúde física e mental.

Pensar em situações como esta, nos faz refletir sobre a importância de estar em contato com a natureza, a importância de voltarmos nossos olhos para nossa essência, afinal estamos modificando o meio ambiente sem ao menos refletir os impactos que a selva de pedra, em que vivemos hoje, traz para a nossa própria saúde. No entanto, um grupo de

moradores da Cidade de Jequié - BA, se mobilizou para transformar um terreno baldio em um espaço que une sucata e natureza, transformando um lugar de abandono em um ambiente rico em cores e cuidado, em que crianças e adultos se deleitam em vivências lúdicas com brincadeiras, contos e recontos de histórias vividas.

Percebemos a praça da Amizade, como um fenômeno lúdico, que conforme Maffesoli (2001), se dá de forma global e profunda, sob uma perspectiva estético, que indica o espírito de vibrar e sentir em comum, tendo as emoções como vetor social. Isto é, em uma das observações feitas na praça, encontramos uma família composta por uma menina e seus avós. A criança brincava e seus avós observavam com olhar curioso e vivo, como de quem se imagina em tempos passados. A avó, quando perguntada sobre o que aquela praça representava para ela, não demorou a responder.

Me lembra da minha infância na roça. Era um tempo muito bom, que a gente corria o dia todo. Subindo nas árvores, brincando de um bocado de coisas. Minha infância foi muito boa, porque a gente tinha muito tempo para brincar (Diário de Campo, 14/08/2022).

Também foi feita a mesma pergunta à sua neta, que respondeu:

Gosto demais daqui, porque é o lugar em que venho brincar com meus amigos e eu gosto bastante de estar na natureza, porque me deixa feliz. Minha avó conta que mesmo antes de ter uma praça aqui eu já brincava nesse lugar. (Diário de Campo, 14/08/2022)

A fala da menina traz aspectos interessantes de observações já feitas, de como crianças, que geralmente apresentam comportamento hiperativo ou que choram quando não estão sentindo-se confortáveis com o ambiente, acabam por mudar seu comportamento quando estão em contato com a natureza, pois de acordo com Velasques (2020), o contato com o meio natural e sua diversidade permite que a criança viva o momento, explorando o ambiente de forma direta. e se faz comprovado a diminuição do cortisol (o conhecido hormônio do estresse) na circulação sanguínea de indivíduos que têm contato constante com a natureza. Além disso, esses espaços possibilitam o brincar coletivo, as relações interpessoais, que vem se perdendo ao longo do tempo.

Estar ao ar livre possibilita “uma busca permanente dos olhos, ouvidos, de todos os sentidos abertos à magia do mundo” (FREINET, 1977, p. 24). Assim, ao brincar na praça de sucata, repleta de materiais, transformados ou não pelo homem, essa criança constrói e reconstrói um espaço em sua essência e, se encontra radiante com vida que esse ambiente lúdico produz.

## **CONCLUSÕES**

As praças de sucata de Jequié-BA, em especial a Praça da Amizade, portanto, tem a potência de resgate da essência natural que há em cada um de nós, além de despertar a importância de olhar para os materiais não estruturados de formas diferentes. É notório o cuidado e a sensibilidade dos moradores em cada detalhe daquele ambiente que em tantos lugares poderia ser só mais um terreno vazio. Também, é perceptível o prazer que as crianças sentem em estar ali, pois existe cuidado e esforço de todos para oferecer um lugar de liberdade para elas. “Assim, cuidar das crianças significa mantê-las em contato com o universo natural de que são parte” (TIRIBA, 2010, p.7).

## **REFERÊNCIAS**

FREINET, Élise. O itinerário de Célestin Freinet: a livre expressão na pedagogia de Freinet. Francisco Alves, 1979

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. RAE-Revista de Administração de Empresas, [S. l.], v. 35, n. 2, p. 57–63, 1995. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rae/article/view/38183>. Acesso em: 12 set. 2022.

GUIMARÃES, Mauro. A dimensão ambiental na Educação. 11. ed. Campinas: Editora Papyrus, 2011.

MAFFESOLI, M. A conquista do presente. Natal (RN): Argos, 2001.

TIRIBA, Léa. Crianças da natureza. In: Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento

VELASQUES, B. INSTAGRAM DRA. BRUNA VELASQUES, @drabrunavelasques. Disponível em: <https://www.instagram.com/drabrunavelasques/> . Acesso em: 18 de setembro de 2021.

## AGRADECIMENTOS



Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio e incentivo à pesquisa de iniciação científica da referida discente do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.